

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA MODALIDADE EJA

Lilian Kasey da Silva ¹
Larissa Silva dos Santos ²
Fabiana Querino Xavier e Fontes ³
Luana Anastácia Santos de Lima ⁴

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um relato de experiência da prática de ensino da língua inglesa dentro do projeto Residência Pedagógica. O Residência Pedagógica é um projeto desenvolvido pela Capes e vinculado ao Ministério da Educação, que consiste no aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão dos licenciandos nas escolas de educação básica e nas disciplinas de Base Nacional Comum Curricular.⁵ Essa pesquisa fez-se necessária a fim de mostrar a efetivação do projeto tanto para os licenciandos como para os alunos das escolas participantes, bem como sua importância. Temos como fundamentação teórica informações obtidas dos estudos de Dolz and Schneuwly (2004), Medrado e Reichmann (2017) e Oliveira (2014), unindo essas informações com as práticas pedagógicas adotadas em uma das atividades desenvolvidas durante o ano na escola, encontramos resultados que mostram como o projeto tem auxiliado o desenvolvimento dos alunos da EJA e as habilidades dos licenciandos como profissionais da educação.

¹Graduanda do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - PB, liliankasey1@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - PB, Larissaaasantos18@gmail.com;

³ Professora preceptora. Especialista pela Universidade Estadual da Paraíba - PB, fabbiequerino@gmail.com;

⁴ Orientadora. Doutora pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, luana_lima18@hotmail.com;

⁵Informação contida no site do Ministério da Educação. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/45681> acesso em 08 de out de 2019

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

De acordo com Dolz and Schneuwly (2004) a sequência didática é um conjunto de atividades organizadas sistematicamente em torno de um gênero (oral ou escrito) a fim de ensinar um conteúdo específico. Essas atividades são organizadas e planejadas de acordo com os objetivos que o professor deseja alcançar. Elaboramos uma sequência didática de produção inicial, dois módulos e produção final, a fim de ensinar aos alunos a respeito do gênero receita, para que eles possam aprender novos vocabulários dentro do tema, a utilizar os verbos na forma imperativa, reconhecer adjetivos contáveis e não contáveis e as regras dos plurais, e no final elaborar uma receita em sala de aula utilizando o máximo do vocabulário que aprendemos durante as aulas. Sobre os meios de ensino, utilizamos a abordagem oral, a qual Oliveira (2014) bem explicita como sendo a abordagem que controla o vocabulário aprendido pelos alunos, e que pode ser utilizado em situações do seu dia a dia.

Medrado (2017) fala sobre a importância do aluno de licenciatura estar incluso (desde o início da sua formação) no seu contexto real de atuação, “vivenciando experiências singulares que não podem ser simuladas ou reproduzidas na academia”. (MEDRADO, 2017, p. 160)

A necessidade de que a formação docente de profissionais do ensino de línguas ultrapasse as paredes da sala de aula dos cursos de graduação e propicie aos futuros professores a oportunidade de atuar em contextos outros diversos tem levado as instituições de ensino superior a buscar o desenvolvimento de ações de extensão diversas, e entre essas, em particular, dos projetos. (MEDRADO E REICHMANN, 2017, p. 32)

O projeto Residência pedagógica atua como o estágio regência para os alunos que estão na segunda metade do curso de licenciatura, pois com ele temos a oportunidade de efetuar todas as funções que o preceptor (professor responsável das turmas e bolsista do projeto) possui: planejar, lecionar, fazer registro de aulas no portal, registro de frequências, desenvolver projetos dentro na escola e participar dos conselhos de classe.

Durante o ano, trabalhamos as aulas de língua inglesa na turma do Ciclo VI (modalidade EJA) na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio John Kennedy, em Guarabira-PB. A turma conta com 17 alunos com idade entre 20 e 40 anos e corresponde ao terceiro ano do

ensino médio. A atividade começou a ser aplicada no mês de agosto do presente ano, levando em consideração que as aulas com os residentes acontecem uma vez na semana, decidimos que quatro aulas seriam suficientes para obter o resultado desejado da atividade, e que na última semana de agosto ela já estivesse concluída. Todavia, devido a algumas paralisações que ocorreram na escola, a atividade foi concluída na primeira semana de setembro.

Escolhemos trabalhar com o gênero “Receitas”, pois é um tema o qual o vocabulário está mais presente no dia a dia dos estudantes e podíamos incluir a questão da cultura através desse tema. É importante que, ao planejarmos aulas de uma língua estrangeira, a cultura esteja presente nessas aulas, pois não há ensino de língua sem cultura. Utilizamos como inspiração para o desenvolvimento das atividades a pesquisa “Receita culinária nas aulas de inglês”, sequência didática desenvolvida pela professora Shirley Batista Jardim Donega e aplicada em uma escola pública no estado do Paraná⁶. Durante as aulas utilizamos equipamentos que facilitassem a aprendizagem dos alunos, como vídeos, datashow, flashcards, cópias de atividades, etc. No fim de cada aula os alunos respondiam um *quiz* com perguntas simples relacionadas ao que foi visto em cada dia, esses *quizes* serviam de *accountability* para observar o desenvolvimento de aprendizagem dos alunos em cada aula, bem como controlar a lista de frequência dos alunos.

DESENVOLVIMENTO

Como o tema trabalhado era o gênero textual “Receitas”, desenvolvemos uma sequência didática em que cada semana os alunos aprendessem a reconhecer e reproduzir uma receita na língua inglesa.

- Aula 1 – 6 de agosto de 2019: Na primeira aula pedimos que a turma se dividisse em três grupos e distribuimos três receitas diferentes (*chocolate cake*, *brigadeiro* e *muffin*), escritas em inglês, uma para cada grupo. Demos cinco minutos para que eles absorvessem o máximo de informações que conseguissem do texto, e tendo como base o conhecimento que os alunos

⁶ Disponível em

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_lem_unioeste_shirleybatistajardimdonega.pdf

possuem da língua materna fizemos as seguintes perguntas antes de apresentar o gênero “*Recipes*”: 1) Que tipo de texto é esse? 2) O que te levou a reconhecer esse gênero? 3) Quais palavras o grupo conseguiu reconhecer na língua inglesa? 4) Esse é um prato doce ou salgado? 5) Você acha que essa é uma comida que comemos no Brasil? Em seguida nos aprofundamos no gênero “*Recipe*”, comparamos a estrutura e as características dos textos. Eles perceberam que, assim como em português, as receitas em inglês começam com título (nome do prato), ingredientes e passo a passo. Notaram também que os verbos não possuem auxiliares no texto e chegaram a reconhecer alguns. Juntos, analisamos o vocabulário e solicitei que eles anotassem algumas palavras novas. No final da aula fizemos um *quiz*, eles precisavam marcar verdadeiro ou falso nas informações que continham a respeito do gênero “*Recipe*”. Recebemos as respostas e eles disseram que até então, estava “tudo muito fácil” (palavras dos alunos).

- Aula 2 – 13 de agosto de 2019: Nessa aula os alunos assistiram um vídeo de quatro minutos, era uma receita de bolo de chocolate. Na primeira vez que eles assistiram solicitamos que apenas observassem como o cozinheiro preparava a receita. Passamos o vídeo uma segunda vez e pedimos que eles observassem os ingredientes, em seguida pedimos que eles falassem em inglês o nome de alguns dos ingredientes que vimos na aula anterior, alguns alunos ficaram relutantes em pronunciar as palavras, poucos arriscaram. Perguntamos em seguida alguns ingredientes que não havíamos visto na aula passada, mas que estava no vídeo, eles assistiram uma terceira vez e responderam com mais agilidade. No final da aula fizemos outro *quiz* a respeito do vídeo, dessa vez eles precisavam escrever o nome dos ingredientes em inglês ao lado das palavras em português. Concluíram a atividade, e apesar da relutância percebemos que eles já tinham um leque de vocabulário maior do que na aula anterior.

- Aula 3 – 20 de agosto de 2019: Na terceira aula, levamos uma receita de sanduíche natural com recheio de creme de frango, nessa aula além de trabalharmos o modo imperativo dos verbos, a turma conheceu palavras novas como legumes, verduras e carnes. Vimos em quais situações os verbos podem ser usados em sua forma imperativa e a turma aprendeu um leque novo de verbos como *beat, cut, put, slice, wash, serve*, entre outros. Alguns eles reconheceram das receitas levadas anteriormente. Discutimos também sobre comidas saudáveis e como a

cultura do *fast food* se espalhou pelo mundo. Nessa aula não fizemos *quiz*, mas combinamos de fazer nosso sanduíche natural na próxima aula. Ficou combinado que as residentes levariam o recheio de frango e a turma se dividiu para levar os outros ingredientes para o lanche.

- Aula 4 – 3 de setembro de 2019: Essa aula foi bastante surpreendente para nós, pois havíamos planejado que, antes de montar os sanduíches, iríamos distribuir etiquetas com o nome dos ingredientes em inglês para que a turma colocasse as etiquetas em cada ingrediente. Depois disso montaríamos os sanduíches usando o máximo do vocabulário que aprendemos. Mas para nossa surpresa, quando chegamos na sala os alunos haviam montado uma mesa farta de comidas, havia sanduíche doce, salada, suco, bolo, frutas e cereais. Indo muito além, eles já haviam feito suas próprias etiquetas com o nome de cada prato. Foi muito motivador ver que eles aprenderam bastante nas últimas três aulas e haviam feito mais do que solicitamos. Aplicamos com eles a atividade de colocar as etiquetas nos pratos correspondentes e montamos nosso sanduíche natural. Eles não se sentiram à vontade em usar os verbos aprendidos sozinhos, então nós, os residentes, fomos fazendo as ações enquanto eles davam nome para cada ação feita e para os ingredientes que iam utilizando.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obtivemos como resultado da aplicação dessa sequência didática que o histórico de aprendizagem do aluno, seu conhecimento prévio e até mesmo o conhecimento da língua materna, pode ser usado na prática pedagógica do ensino da língua inglesa. Também consideramos que o tipo de avaliação que adotamos para observar o desenvolvimento da turma foi efetivo, pois eles não se preocuparam com notas, apesar de saberem que estavam sendo avaliados a cada aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos como é importante levar em conta o histórico de aprendizagem dos alunos para a evolução do que está sendo visto em sala de aula. A propósito, o que foi estudado durante essas aulas nos serviu como base de apoio para desenvolver um novo projeto, como estamos no mês de outubro, se aproxima o dia de ação de graças no Canadá, e achamos interessante que

eles compreendam o motivo da comemoração dessa data e como ela é celebrada no país, e assim fazer uma aula temática baseada na data a ser comemorada.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Ensino da língua inglesa; Residência pedagógica; Prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

ARCE, D. M. OLIVEIRA, Luciano Amaral. Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias. São Paulo: Parábola, 2014. 215 p. Odisseia, Natal, RN, n. 15, p. 120-124, jul.-dez. 2015. 120

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. Disponível em <https://docplayer.com.br/47254417-4-sequencias-didaticas-para-o-oral-e-a-escrita-apresentacao-de-um-procedimento-1-joaquim-dolz-michele-noverraz-2-bernard-schneuwly.html> acesso em 08 de out de 2019.

MEDRADO, B. P; REICHMANN, C. L. (org) Projetos e práticas na formação de professores de língua inglesa.- João Pessoa: Editora da UFPB, 2017. 243 p